

Fundamentos metodológicos em Linguística Aplicada: uma investigação sobre letramentos acadêmicos em línguas adicionais

Methodological foundations in Applied Linguistics: a research on academic literacies in additional languages

Fernanda Lopes Silva Ziegler

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Santa Maria/RS-Brasil

Resumo: Este artigo apresenta fundamentos metodológicos para o desenvolvimento de uma pesquisa crítica em Linguística Aplicada que versa sobre o papel dos letramentos acadêmicos em línguas adicionais para a internacionalização da educação superior. Para tanto, o estudo, filiado ao projeto de pesquisa guarda-chuva “Núcleo de Estudos sobre Letramentos Acadêmicos” (HENDGES, 2021), adota um enquadramento teórico e metodológico interdisciplinar ao combinar perspectivas da Linguística Aplicada e de áreas afins. Desse modo, em consonância com um viés crítico, o estudo se baseia em fundamentos abrangidos pela Análise Crítica de Gênero (MOTTA-ROTH, 2008; MOTTA-ROTH; HEBERLE, 2015), Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 1985; 2001) e Etnografia (WATSON-GECEO, 1988; TELLES, 2002) para investigar os Letramentos Acadêmicos (LEA; STREET, 1998; 2006).

Palavras-chave: Fundamentos Metodológicos; Linguística Aplicada; Letramentos Acadêmicos.

Abstract: This article presents methodological foundations for the development of a critical research in Applied Linguistics that deals with the role of academic literacies in additional languages for internationalization of higher education. For this purpose, the study, affiliated to the umbrella research project “Nucleus of Studies on Academic Literacies” (HENDGES, 2021), adopts an interdisciplinary theoretical and methodological framework by combining perspectives from the Applied Linguistics and related areas. Therefore, in accordance with a critical bias, the study is based on foundations encompassed by Critical Genre Analysis (MOTTA-ROTH, 2008; MOTTA-ROTH; HEBERLE, 2015), Critical Discourse Analysis (FAIRCLOUGH, 1985; 2001) and ethnography (WATSON-GECEO, 1988; TELLES, 2002) to investigate the Academic Literacies (LEA; STREET, 1998; 2006).

Keywords: Methodological Foundations; Applied Linguistics; Academic Literacies.

Introdução

Vivemos um tempo de profundas exigências por mudanças e transformação (LILLIS; SCOTT, 2007; FIAD; LILLIS, 2019; STAMATOPOULOU, 2023) que impactam nossas vidas e, conseqüentemente, as linguagens necessárias para a construção de sentido nas esferas profissional, pública e privada (NEW LONDON GROUP, 1996). De acordo com Stamatopoulou (2023, p. 195), “a linguagem está no centro de quem somos, como nos identificamos, como vemos nosso lugar no mundo e como nos conectamos e nos comunicamos com os outros”.

Desse modo, a comunicação em inglês como língua adicional se constitui como uma oportunidade de o indivíduo estabelecer diálogo com o mundo, possibilitando dar conhecimento de si (MOTTA-ROTH; SELBACH, 2022) e de sua comunidade. Em tempos de globalização e de internacionalização, instituições de ensino, como é o caso das universidades, reconhecem que “ações precisam ser estimuladas, visando ao desenvolvimento das línguas estrangeiras como veículos para acesso ao conhecimento produzido” (ABREU-E-LIMA et al., 2016, p. 20-21).

Embora seja comum nas instituições de ensino a prática orientada por atividades instrumentais, fruto de ações individuais e desarticuladas, compreende-se que a internacionalização da educação superior seja concebida por um viés crítico, isto é, que seja uma estratégia de mudança e de justiça social em contextos educacionais de países em desenvolvimento como o Brasil (SILVA; XAVIER, 2021).

Nesse sentido, os letramentos acadêmicos (doravante LACs), enquanto práticas de leitura e escrita nas disciplinas (LEA; STREET, 1998), oferecem uma nova perspectiva para o estudo das práticas do ensino superior, à medida que evidenciam questões sociais, de identidade, poder, autoria, entre outras (HILSDON; MALONE; SYSKA, 2019).

Assim, a perspectiva dos LACs em línguas adicionais com vistas à internacionalização da educação superior parece fundamental para a formação de cidadãos críticos e conscientes nas diferentes esferas da vida, em contextos distintos, em função das novas exigências sociais, comunicacionais, econômicas, culturais e linguísticas.

Para Ferreira, Hendges e Scherer (2020), os LACs em línguas adicionais têm papel primordial dentro das políticas de internacionalização do ensino superior, e essa demanda tem pressionado o campo da Linguística Aplicada (LA) a debater conceitos, princípios e

pedagogias de desenvolvimento dos LACs.

Com base nesse contexto, o objetivo deste estudo é apresentar fundamentos metodológicos para o desenvolvimento de uma pesquisa crítica em LA que versa sobre o papel dos LACs em línguas adicionais para a internacionalização da educação superior, sob o ponto de vista dos discursos dos participantes⁴⁷. Para isso, perspectivas e abordagens da LA e de áreas afins, como a sociologia e a antropologia são combinadas em um enquadramento teórico e metodológico interdisciplinar.

Para estudar a linguagem humana, um objeto tão complexo e rico, a LA desenha procedimentos que se socorrem em outras disciplinas limítrofes (MOTTA-ROTH, 2003). Uma vez que:

Qualquer metodologia de pesquisa é uma construção conjunta entre uma ‘teoria’ mais ampla que tenta dar conta de fenômenos que se inscrevem em uma dada categoria e uma ‘técnica’ localizada, construída sob medida, para dar conta de uma situação específica que se quer investigar (MOTTA-ROTH, 2003, p. 169).

Portanto, neste estudo, são utilizados fundamentos da Análise Crítica de Gênero (MOTTA-ROTH, 2008; MOTTA-ROTH; HEBERLE, 2015), Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 1985; 2001) e Etnografia (WATSON-GECEO, 1988; TELLES, 2002) para a investigação dos LACs (LEA; STREET, 1998; 2006).

Na próxima seção, apresentamos os fundamentos metodológicos para o desenvolvimento da pesquisa no campo da LA. Posteriormente, contextualizamos brevemente os estudos dos LACs e, na sequência, expomos as principais contribuições do enquadramento interdisciplinar supracitado, buscando ancorar o objetivo da pesquisa sobre os LACs em línguas adicionais no seu contexto e, ao mesmo tempo, relacioná-los ao contexto mais amplo dos fundamentos metodológicos (MOTTA-ROTH, 2003).

Por fim, refletimos sobre as possíveis contribuições das escolhas metodológicas da pesquisa sobre os LACs em línguas adicionais para a internacionalização da educação superior na Rede Federal, isto é, uma pesquisa expressamente situada, para o contexto de outras pesquisas no campo da LA.

⁴⁷ Este estudo é parte de uma pesquisa de doutorado, em andamento, filiada ao projeto guarda-chuva “Núcleo de Estudos sobre Letramentos Acadêmicos” (HENDGES, 2021), no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria. O objetivo principal da pesquisa é investigar o papel dos LACs em línguas adicionais para a internacionalização da educação superior da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (conhecida como Rede Federal), sob o ponto de vista dos servidores e de documentos de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, localizado no sul do Brasil.

Perspectivas e abordagens metodológicas em LA para uma pesquisa sobre LACs

Segundo Moita Lopes (1994), uma das tarefas da LA é descobrir meios adequados para a produção científica nas Ciências Sociais. Por isso, esclarece que cabe ao pesquisador em LA: 1) considerar aspectos da natureza epistemológica da área, isto é, como se dá a produção de conhecimento neste campo; 2) refletir sobre as formas de produzir conhecimento e metaconhecimento; e 3) desenvolver formas inovadoras de investigação em LA, baseadas em princípios epistemológicos diferentes da tradição positivista.

Para o autor, uma forma inovadora de produzir ciência em LA é a pesquisa interpretativista, também denominada de pesquisa ou concepção construtivista (TELLES, 2002; CRESWELL, 2010; AUGUSTO, 2014). O construtivismo “entende o conhecimento como uma construção resultante da interação entre indivíduos e o seu mundo social” (AUGUSTO, 2014, p. 2).

Em vista disso, o estudo reportado neste artigo se insere nessa concepção de pesquisa, na medida em que “os indivíduos procuram entender o mundo em que vivem e trabalham”, de modo que o objetivo da pesquisa é “confiar o máximo possível nas visões que os participantes têm da situação a qual está sendo estudada” (CRESWELL, 2010, p. 31). Para tanto, o estudo busca envolver os participantes do contexto investigado, considerando suas intersubjetividades, por meio dos discursos, a fim de chegar mais próximo da realidade que é constituída pelos atores sociais (MOITA LOPES, 1994).

Nessa perspectiva, “os múltiplos significados que constituem as realidades só são passíveis de interpretação”, ou seja, é o fator qualitativo que interessa (MOITA LOPES, 1994, p. 332). Portanto, na concepção interpretativista, “não é possível ignorar a visão dos participantes do mundo social caso se pretenda investigá-lo” (MOITA LOPES, 1994, p. 332).

Sendo assim, o estudo se enquadra no paradigma qualitativo “para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano” (CRESWELL, 2010, p. 26). Nesse sentido, a linguagem é analisada de maneira descritiva a partir do que os próprios participantes usam para interpretar comportamentos, eventos e situações do contexto investigado (WATSON-GEORGE, 1988), isto é, a partir de uma perspectiva êmica.

Conforme prevê a perspectiva ontológica da concepção construtivista acerca das realidades múltiplas, socialmente construídas, onde não há uma única verdade (CRESWELL, 2010; AUGUSTO, 2014), se faz necessária a inclusão de uma pluralidade

de vozes do mundo social (MOITA LOPES, 1994; KLEIMAN; DE GRANDE, 2015).

Na pesquisa aqui referida, a perspectiva êmica, isto é, interna ao contexto dos pesquisados, se refere à interpretação dos participantes sobre as suas práticas de leitura e de escrita que envolvem as línguas adicionais no contexto da educação superior. Essa abordagem é favorável para a análise da linguagem em sua concepção contemporânea “como *texto, discurso, gênero textual*, que pressupõe as condições sócio históricas que o produziram” (MOTTA-ROTH, 2003, p. 170, grifos do autor).

Além disso, conforme prevê a perspectiva epistemológica da concepção construtivista, a familiaridade do pesquisador com o contexto institucional é utilizada como estratégia de investigação (CRESWELL, 1994; 2010; TELLES, 2002; AUGUSTO, 2014). Nessa perspectiva, considerando o paradigma qualitativo, pesquisadores interagem com os participantes da pesquisa, tentando minimizar a distância entre eles. Desse modo, os participantes são considerados “agentes”, em oposição à condição de “sujeitos” (TELLES, 2002).

Os pesquisadores, por sua vez, refletem e produzem sentidos sobre aqueles produzidos pelos participantes, “construindo, assim, quadros de significados que comporão o conjunto de conhecimentos adquiridos através da pesquisa” (TELLES, 2002, p. 98).

Com base nesses fundamentos, as principais contribuições de estratégias qualitativas de investigação são tratadas nas próximas seções. Essas estratégias são os tipos de projetos ou modelos de métodos qualitativos que proporcionam uma direção específica aos procedimentos em um projeto de pesquisa (CRESWELL, 2010).

Nesse sentido, é oportuno referir que as escolhas metodológicas ora apresentadas foram constituídas no percurso específico de desenvolvimento da pesquisa citada anteriormente, isto é, o percurso metodológico está diretamente relacionado com o objetivo da pesquisa.

Portanto, no campo interdisciplinar da LA, esse estudo envolve os fundamentos metodológicos da Análise Crítica de Gênero (MOTTA-ROTH, 2008; MOTTA-ROTH; HEBERLE, 2015), Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 1985; 2001), etnografia (WATSON-GECEO, 1988; TELLES, 2002) para a investigação dos LACs (LEA; STREET, 1998; 2006).

Dos Letramentos Acadêmicos

Os LACs fazem parte de uma trajetória relativamente nova na LA (LILLIS;

TUCK, 2016), que tem sua origem em estudos da linguagem e do letramento (linguística crítica) e da etnografia (antropologia) (RUSSEL *et al.*, 2009; LEA, 2016). O campo dos LACs é empírico e teórico, na medida em que se propõe a investigar “a leitura e a escrita na academia como prática social, usando metodologias de orientação etnográfica e valendo-se de uma série de teorias críticas” (LILLIS; TUCK, 2016, p. 30, tradução nossa).

Na perspectiva dos LACs, não é possível investigar o ensino-aprendizagem sem uma compreensão abrangente de como as práticas de produção e publicação do conhecimento envolvidas acontecem, quer dizer, é necessário um enfoque contextual além do textual (FERREIRA; HENDGES; SCHERER, 2020). Por isso, dois caminhos parecem viáveis para a investigação dos LACs, a depender do enfoque no ensino ou na pesquisa.

No que tange à prática pedagógica, Lea; Street (1998), ancorados nos Novos Estudos dos Letramentos (NEL) e guiados por uma perspectiva etnográfica, entrevistaram professores e alunos, fizeram observações de grupo e coletaram exemplos de escrita dos estudantes. Essa investigação se fundamentou na pouca atenção dada à escrita, até aquele momento, que focava na aprendizagem dos alunos por meio da aculturação tácita das normas e convenções de estruturas disciplinares em um único assunto (IVANIC; LEA, 2006 *apud* RUSSEL *et al.*, 2009) e da conceituação de “déficit”, predominantemente de alunos de origens “não tradicionais”, devido à prevalência de concepções simplistas de letramento da época (HILSDON; MALONE; SYSKA, 2019).

Como resultado, os autores identificaram três abordagens de escrita acadêmica: 1) as habilidades de estudo; 2) a socialização acadêmica; e, a mais abrangente, 3) os LACs. Em geral, o foco de cada abordagem está ligado, respectivamente: 1) ao déficit dos alunos, à linguagem superficial (gramática, ortografia) e às habilidades atomizadas e transferíveis para outros contextos; 2) à aculturação dos alunos nos discursos e gêneros acadêmicos, ao pressuposto que os discursos disciplinares são relativamente estáveis e, uma vez aprendidos, podem ser reproduzidos a outros contextos; e 3) à escrita e aprendizagem como questões no nível de epistemologia e identidades, as instituições nas quais as práticas acadêmicas ocorrem como constituídas em, e como locais de, discurso e poder, as demandas de letramento do currículo que envolvem uma variedade de práticas comunicativas, incluindo gêneros e disciplinas, e ao letramento como prática social.

No que tange à pesquisa, como é o caso deste estudo, embora não esteja voltado à produção de gêneros acadêmicos pelos alunos, como a leitura de um texto, a escrita de um artigo, o desenvolvimento da fala para apresentações orais e até mesmo a formulação

de um pensamento crítico, o debate sobre os LACs reflete estruturas institucionais, convenções e práticas acadêmicas, relações sociais mais amplas (CRISTOVÃO; VIEIRA, 2016; LILLIS; TUCK, 2016) do contexto investigado, por meio dos discursos dos participantes sobre as práticas de leitura e escrita de gêneros acadêmicos. Portanto, de algum modo, a pesquisa sobre os LACs pode impactar a prática pedagógica.

Recentemente, Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020) entendem que é preciso rever as abordagens para trabalhar com os letramentos, incluindo os LACs, de modo alinhado as condições contemporâneas de construção de significado que abrange a multimodalidade e as diversas formas de comunicação.

Para Cristovão *et al.* (2020, p. 382), “se considerarmos a multiplicidade de práticas de letramentos relacionadas à universidade, há a percepção de letramentos, deliberadamente usados no plural para sinalizar seus aspectos contínuos, graduais e contextuais”. Sendo assim, as autoras concluem que, por serem plurais, é preciso qualificar os letramentos em função das situações de uso (CRISTOVÃO *et al.*, 2020).

Nesse sentido, parece pertinente a elaboração de um conceito de “multiletramentos acadêmicos” para abarcar essas questões plurais. No campo dos estudos dos letramentos e das linguagens, o que se encontra, no momento, é a compreensão de uma estrutura de multiletramentos que abrange seis domínios de letramentos na universidade: 1) institucional; 2) digital; 3) social e cultural; 4) crítico; 5) linguístico; e 6) acadêmico (MILLER; SCHULZ, 2014; MILLER, 2015).

Em geral, a função de cada domínio está relacionada, respectivamente: 1) à participação plena dos estudantes em discursos e práticas institucionais muitas vezes não mencionadas ou negligenciadas; 2) à compreensão e ao uso de tecnologias multimídias; 3) à compreensão das práticas sociais e das diferenças culturais e ao engajamento ativo em múltiplos contextos; 4) à agência e ao engajamento críticos dos estudantes para se envolver com conteúdos sofisticados e práticas sociais e culturais complexas; 5) à compreensão de mecanismos de ler, escrever, ouvir e falar; e 6) à capacidade de usar convenções acadêmicas aceitas para produzir uma variedade de textos acadêmicos para uma variedade de contextos e propósitos.

Segundo Miller (2015), essa estrutura coincide com a perspectiva de multiletramentos defendida pelo *New London Group*⁴⁸ e pelos Núcleos de Estudo sobre

⁴⁸ Grupo de pesquisadores ingleses, americanos e australianos, interessado em linguagem e educação, que publicou o manifesto “Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuros Sociais”, em 1996, e ficou conhecido como *New London Group* (Grupo de Nova Londres).

Letramento (NEL) de forma mais ampla, visto que adota uma abordagem criticamente engajada, dialógica, reflexiva e multimodal para os LACs. Com base nessa visão dos LACs, os fundamentos metodológicos apresentados a seguir visam contribuir para a pesquisa em questão.

Da Análise Crítica de Gênero

Enquanto alguns estudiosos se dedicam mais à descrição e aos aspectos funcionais e linguísticos dos gêneros (SWALES, 1990; BHATIA, 1993), outros ampliam a lente de possibilidades e focam em aspectos sociais e contextuais dos gêneros (MILLER, 1984; BAZERMAN, 1988) e, em um nível mais amplo, em aspectos ideológicos e de poder relacionados aos gêneros (COPE; KALANTZIS, 1993). Segundo Motta-Roth (2008, p. 353), “a ampliação do foco dos estudos de gênero da léxico-gramática para o discurso indica a busca por um entendimento mais rico da conexão entre texto e contexto”.

Nessa perspectiva mais atual, a Análise Crítica de Gênero (ACG) conceitua gênero como o “uso da linguagem constitutivo e constituído por atividades sociais, como um evento comunicativo relativamente estável, associado a propósitos específicos em contextos socioculturais específicos” (MOTTA-ROTH; HEBERLE, 2015, p. 2, tradução nossa). As autoras chamam a atenção para o modo como a ACG considera a léxico-gramática, o discurso e o contexto sociocultural, relacionando forma e função, discurso e ideologia, numa perspectiva crítica de análise do discurso (FAIRCLOUGH, 1992; 2003 *apud* MOTTA-ROTH; HEBERLE, 2015).

Em outros termos, a ACG possibilita estudar o gênero no sentido em que se presta a uma análise que é, ao mesmo tempo, detalhada, no nível micro de elementos linguísticos do texto, e problematizadora, no nível macro de questões ideológicas do discurso (MOTTA-ROTH, 2008).

Nesse sentido, compreende-se que a ACG pode fornecer um suporte metodológico para os estudos dos LACs em línguas adicionais, no que tange à prática pedagógica e à pesquisa em linguagem (MOTTA-ROTH, 2008). Ao considerarmos que os LACs são situados em gêneros (LEA; STREET, 1998), concebemos que o ensino baseado em gêneros pode contribuir para a efetivação dos LACs, na medida em que propõe uma prática pedagógica que ultrapassa os aspectos formais e linguísticos e abrange o contexto social de uso da linguagem.

Contudo, para cumprir o objetivo geral da pesquisa sobre os LACs em línguas adicionais, os princípios metodológicos da ACG não são utilizados em sua forma

canônica, voltada à aplicação pedagógica dos estudos de gêneros, mas orientados à análise das regularidades nos documentos institucionais e nos discursos dos servidores.

Para tanto, os discursos são coletados, no caso dos documentos, e gerados, no caso dos questionários e das entrevistas com os servidores, com base em princípios etnográficos. Entende-se que questionários e entrevistas são gêneros, pois representam formas de agir e interagir linguisticamente (FAIRCLOUGH, 2003, p. 17). Esses gêneros são, portanto, analisados primeiramente a partir do seu contexto, conforme preconizam a ACG e a ACD (MOTTA-ROTH, 2008).

Da Análise Crítica do Discurso

A ACD tem como propósito a promoção do debate teórico e metodológico do discurso, ou seja, da linguagem como prática social, de forma a tornar explícito o exercício do poder nas relações sociais (MAGALHÃES, 2005). Na concepção dos LACs, as instituições nas quais as práticas acadêmicas ocorrem são constituídas por, e são lugares de, discurso e poder (LEA; STREET, 1998). Por isso, dar voz a uma pluralidade de atores sociais em ação no mundo é considerar seus pontos de vista sobre questões relativas a poder, ideologia, história e subjetividade (MOITA LOPES, 1994).

Nesse sentido, com base nas raízes antropológicas dos LACs, é necessário valorizar as visõesêmicas sobre as práticas dos produtores e consumidores de conhecimento, considerando que o conhecimento é construído por meio da interação entre contexto e texto (COFFIN; DONOHUE, 2012 apud HILSDON; MALONE; SYSKA, 2019; LILLIS, 2019).

A análise dos discursos institucional e dos servidores sobre os LACs em línguas adicionais considera as dimensões do texto, da prática do discurso e da prática social (FAIRCLOUGH, 1989), ou seja, considera “primeiramente as condições de produção, distribuição e consumo do texto, o momento histórico, olha[ndo] o texto para interpretar a prática social da qual o texto faz parte” (MOTTA-ROTH, 2008, p. 362).

Essa abordagem nos permite analisar os significados que compõem o texto, as seleções linguísticas específicas, o seu *layout*, levando em conta a determinação histórica dessas escolhas, a fim de compreender a que condições específicas de produção e recepção estão vinculadas (JANKS, 1997).

Contudo, para Motta-Roth (2003, p. 171), parece haver um impedimento metodológico “para conciliar a perspectiva êmica e a ACD, pois esta parece se concentrar nos dados, ao invés de na coleta, foco característico dos estudos etnográficos”. Para isso,

diferentes ferramentas metodológicas podem ser utilizadas para melhor desvelar a própria interpretação dos participantes acerca das práticas de leitura e escrita acadêmicas, como é o caso dos questionários e das entrevistas semiestruturados.

Com os discursos gerados, a ACD pode buscar a qualidade da análise e da interpretação dos resultados em teorias fundamentadas na descrição detalhada dos dados e do contexto. Nessa perspectiva, a análise pode ocorrer indutivamente, isto é, em uma perspectiva *bottom-up* a partir dos dados gerados (BARTON, 2004), característica do processo de pesquisa qualitativa (CRESWELL, 2010).

Para tanto, termos que indicam a relação entre um texto e seu contexto, chamados por Barton (2004) de características ricas, oferecem suporte à ACD. As características ricas têm integridade linguística, ou seja, “são características estruturais da linguagem, de modo que podem ser definidas em termos linguísticos e depois categorizadas, codificadas, contabilizadas e analisadas empiricamente” e valor contextual, isto é, “podem ser convencionalmente conectadas a questões de função, significado, interpretação e significância” (BARTON, 2004, p. 66, tradução nossa).

Assim, uma característica rica pode ser qualquer recurso linguístico em um texto ou conjunto de textos que aponta para a maneira como o significado é incorporado a esse texto em conexão com seu contexto, podendo ser pequena, como sons individuais, ou grande, como os tipos de narrativas acadêmicas usadas em palestras (BARTON, 2004).

A fim de aliar a ACD às características ricas dos *corpora*, os procedimentos descritos a seguir podem ser utilizados (HUCKIN, 1992 apud BARTON, 2004):

1. Seleção de um *corpus* inicial que seja de interesse intrínseco para o público;
2. Identificação de padrões salientes, geralmente analisando os textos de forma holística;
3. Determinação de um problema “interessante” (a partir dos padrões identificados);
4. Seleção de um *corpus* de estudo;
5. Verificação do padrão (codificação, contagem e outras formas de análise empírica);
6. Desenvolvimento de uma análise retórica-funcional (explicar o significado de um padrão em seu contexto).

Em relação à forma de verificação dos padrões, compreende-se que na LA a pesquisa não deixa de ser qualitativa, ainda que com o uso de verificação quantitativa.

Em outros termos, o objetivo não é privilegiar a quantificação, mas utilizá-la como recurso para a reflexão. Conforme Augusto (2014, p. 2), “parece que estar do lado das metodologias quantitativas implica, tão-só, preferir usar inquéritos e análises estatísticas para investigar a realidade, e que estar do lado das metodologias qualitativas significa optar por histórias de vida ou entrevistas em profundidade”.

Desse modo, mesmo utilizando determinadas técnicas quantitativas, como o uso de gráficos e tabelas, questões epistemológicas, ontológicas, axiológicas e de metodologia são o que definem a natureza qualitativa das pesquisas em LA.

Da Etnografia

A abordagem etnográfica, originária da sociologia e da antropologia, busca investigar o contexto de forma holística e considera a perspectiva dos participantes para tentar compreender as relações de poder dos diferentes grupos que compõem a instituição (WATSON-GECEO, 1988; CAMERON et al., 1992; MOITA LOPES, 1994; TELLES, 2002).

Diferente da pesquisa de base positivista, a pesquisa etnográfica considera a visão que os participantes têm do contexto e o todo do contexto social (MOITA LOPES, 1994). De modo geral, a pesquisa etnográfica visa responder o que está acontecendo no contexto social sob investigação, como os eventos estão organizados, o que significam para os participantes e como podem ser comparados a outros em contextos diferentes (ERICKSON, 1986 apud MOITA LOPES, 1994).

Inclusive, em pesquisas contemporâneas, há uma convenção para “reproduzir as próprias palavras dos sujeitos na página sem mediação por comentários autorais, a fim de dar ao sujeito uma voz própria e validar suas opiniões” (CAMERON et al., 1992, p. 25, tradução nossa).

Na perspectiva dos LACs, os pesquisadores optam por desenvolver estudos orientados por uma abordagem etnográfica, de modo que possam observar, *in loco* e por meio de instrumentos específicos, de que forma os letramentos se constituem como uma prática social em determinados grupos, adotando, para isso, os conceitos de eventos e de práticas de letramento como modelo analítico para “descrever e caracterizar quando, onde e como as pessoas leem ou escrevem, conversam sobre um texto ou interagem por meio da escrita” (SILVA; CASTANHEIRA, 2019, p. 5-6)⁴⁹.

⁴⁹ Para fins de esclarecimento, eventos de letramento designam as atividades particulares em que a leitura e a escrita têm um papel integral e essencial para fazer sentido de situações específicas (KLEIMAN, 1995;

Além disso, na abordagem dos LACs, gêneros e discursos institucionais mais amplos, que representam contextos disciplinares, culturais e suas convenções, podem ser submetidos à investigação crítica por meio de pesquisa etnográfica, visto que são úteis para a formação da identidade daqueles de origens diversas ou marginalizadas (HILSDON; MALONE; SYSKA, 2019). Para isso, o acesso aos significados se dá através da utilização de instrumentos de pesquisa, como diários, gravações em áudio e vídeo, entrevistas, documentos, entre outros.

Conforme mencionado nas seções anteriores, documentos institucionais foram coletados e discursos dos participantes foram gerados por meio de questionários e entrevistas semiestruturados (TELLES, 2002; VIEIRA-ABRAHÃO, 2006). Apesar de a instituição constituir e ser constituída por uma variedade de gêneros, o *corpus* documental foi composto por gêneros de governança (no caso, regulamentos) que tratam dos tópicos principais da pesquisa, visto que esses têm a finalidade de gerenciar a vida social da instituição de forma ampla. Além disso, os gêneros de governança servem para mediar ações de participantes a distância, no espaço e no tempo (FAIRCLOUGH, 2003), e nas relações sociais (quem tem mais ou menos poder, mais ou menos responsabilidade) do contexto institucional. No que tange aos questionários e às entrevistas, apesar de apresentarem algumas desvantagens, como, respectivamente, a limitação das respostas dos participantes devido às opções pré-estabelecidas das questões fechadas e o desconforto dos participantes em falar diretamente com o pesquisador, esses instrumentos parecem oferecer mais vantagens.

Dessa maneira, os questionários semiestruturados foram escolhidos devido aos seguintes aspectos (RIAZI, 2016; VIEIRA-ABRAHÃO, 2006): aplicação em diferentes escalas; aplicação em diferentes locais; adaptação a diferentes necessidades; variedade de informações (perguntas fechadas com opções de respostas prontas, apropriadas para grandes amostras, e perguntas abertas, para explorar ou comprovar dados); e controle de perguntas para garantia de precisão, clareza e atratividade.

Outrossim, as entrevistas semiestruturadas foram escolhidas devido, principalmente, aos aspectos que seguem (VIEIRA-ABRAHÃO, 2006): esclarecimento de tópicos; precaução de ambiguidades; e flexibilidade.

TERRA, 2013), isto é, são ações pontuais, atividades particulares de uma comunidade específica mediadas pela linguagem. Práticas de letramento são, de acordo com Barton (1993, p. vii apud TERRA, 2013, p. 48), “modos culturais gerais de usar a leitura e a escrita que as pessoas produzem num evento de letramento”, ou seja, são comportamentos e concepções amplas, os quais perpassam diferentes estratos da linguagem.

Essas ferramentas possibilitam a coleta e a geração de dados sobre novos tópicos de um contexto particular, de modo que a análise dos documentos subsidia a elaboração dos questionários que subsidia, conseqüentemente, a elaboração das entrevistas, evidenciando-se, dessa maneira, o caráter exploratório da pesquisa qualitativa (CRESWELL, 2010).

Por fim, ao buscar relacionar as diferentes vozes, os dados da análise dos documentos e dos discursos gerados por meio dos questionários e das entrevistas são cruzados, conforme sugere a abordagem da triangulação (WATSON-GEGERO, 1988; VIEIRA-ABRAHÃO, 2006).

Considerações finais

A cada novo contexto investigado, o objeto pesquisado pode demandar do linguista aplicado a busca por novos aportes teóricos – e metodológicos – que possam contribuir para sua compreensão (KLEIMAN; DE GRANDE, 2015). Sob uma perspectiva dialógica entre teorias e métodos sociais, que pode transcender uma visão interdisciplinar para uma visão transdisciplinar, conjugamos que a associação de determinados aspectos do processo social suscita avanços teóricos e metodológicos que perpassam as fronteiras das várias teorias e métodos (FAIRCLOUGH, 2001).

Desse modo, os fundamentos metodológicos planejados para a pesquisa referenciada neste artigo, nos permite investigar criticamente os LACs em línguas adicionais para a internacionalização da educação superior na Rede Federal, na medida em que nos propomos olhar atentamente para questões sociais, de identidade, de poder, de autoria, entre outras, a partir do contexto local, dos próprios participantes da instituição. Embora o percurso metodológico tenha sido concebido para os fins específicos desta pesquisa, acredita-se que a combinação do enquadramento interdisciplinar apresentado possa inspirar outras pesquisas no campo da LA.

Por isso, compreende-se que os fundamentos compilados a seguir são elementares para pesquisas críticas em LA: interesse em problemas sociais ou humanos; envolvimento dos participantes da pesquisa; foco no contexto e depois no texto; uso de técnicas e instrumentos metodológicos específicos ao propósito da pesquisa; descrição e interpretação dos dados a partir da visão dos próprios participantes; intenção na mudança e na justiça social.

Referências

ABREU-E-LIMA, D. M.; MORAES FILHO, W. B.; BARBOSA, W. J. C.; BLUM, A. S. **O Programa Inglês sem Fronteiras e a política de incentivo à internacionalização do ensino superior brasileiro**. In: SARMENTO, S.; ABREU-E-LIMA, D. M.; MORAES FILHO, W. B. (Org.) *Do Inglês sem Fronteiras ao Idiomas sem Fronteiras: a construção de uma política linguística para a internacionalização*. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 20-46, 2016.

AUGUSTO, A. **Metodologias quantitativas/metodologias qualitativas**: mais do que uma questão de preferência. *Fórum Linguístico*, v. 24, p. 1-8, 2014.

BARTON, E. **Linguistic Discourse Analysis**: how the language in texts works. In: *Methods What Writing Does and How It Does. It: An Introduction to Analyzing Texts and Textual Practices*. (Eds.) BAZERMAN, C., PRIOR, P. London, Lawrence Erlbaum Press, p. 57-82, 2004.

BAZERMAN, C. **Shaping written knowledge**: The genre and activity of the experimental article in science. Madison, WI: University of Wisconsin Press, 1988.

BHATIA, V. **Analysing genre**: language use in professional settings. London: Longman, 1993.

CAMERON, D.; FRAZER, E.; HARVEY, P.; RAMPTON, M. B. H.; RICHARDSON, K. **Researching language**: issues of power and method. New York: Routledge, 1992.

COPE, B.; KALANTZIS, M. **The powers of literacy**: a genre approach to teaching writing. London/New York: Routledge, 1993.

CRESWELL, J. W. **Research Design**: Qualitative and Quantitative Approaches. Thousand Oaks. CA: Sage Publications, 1994.

_____. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

CRISTOVÃO, V. L. L.; VIEIRA, I. R. **Letramentos em língua portuguesa e inglesa na educação superior brasileira**: marcos e perspectivas. *Ilha do Desterro*, Florianópolis, v. 69, n. 3, p. 209-221, 2016.

_____.; VIGNOLI, J. C. S.; FERRARINI-BIGARELI, M. A.; RETORTA, M. S. **‘Integrated Laboratory of Scientific-academic Literacies - LILA’**: facing challenges in language education. *Letras*, Santa Maria, Especial 2020, n. 03, p. 379-400, 2020.

FAIRCLOUGH, N. **Critical and descriptive goals in discourse analysis**. *Journal of Pragmatics*, v. 9, p. 739-763, 1985.

_____. **Language and power**. London: Longman, 1989.

_____. **Critical discourse analysis as method in scientific research**. In:

WODAK, R.; MEYER, M. (Org.). *Methods of critical discourse analysis*. London: Sage, p. 121-138, 2001.

_____. **Analysing discourse: textual analysis for social research**. London/New York: Routledge, 2003.

FERREIRA, M. M.; HENDGES, G. R.; SCHERER, A. S. **Introduction to the Special Issue**. Letras, Santa Maria, Especial 2020, n. 03, p. 7-12, 2020.

FIAD, R. S.; LILLIS, T. **Academic literacies as lifelong commitment: a transnational conversation between Theresa Lillis and Raquel Fiad**. In: LARANJEIRA, R. M.; MIRANDA, F. D. S. S.; PARIS, L. G. [Org.]. *Letramentos Acadêmicos no Brasil: diálogos e mediações em homenagem a Raquel Salek Fiad*. São Carlos: Pedro & João Editores, p. 15-38, 2022.

HENDGES, G. R. **Núcleo de Estudos sobre Letramentos Acadêmicos (NELA)**. Projeto de Pesquisa GAP/CAL n. 056218: Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021.

HILSDON, J., MALONE, C. AND SYSKA, A. **Academic literacies twenty years on: a community-sourced literature review**. Journal of Learning Development in Higher Education, n. 15, 2019.

JANKS, H. **Critical Discourse Analysis as a Research Tool**. Discourse: Studies in the Cultural Politics of Education, v. 18, n. 3, p. 329-342, 1997.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. **Letramentos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.

KLEIMAN, A. B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. (Ed.) KLEIMAN, A. B. Campinas: Mercado de Letras, p. 15-61, 1995.

_____.; DE GRANDE, P. **Interseções entre a linguística aplicada e os estudos de letramento: desenhos transdisciplinares, éticos e críticos de pesquisa**. Matraga, v. 22, n. 36, 2015.

LEA, M. R. **Academic literacies: looking back in order to look forward**. Critical Studies in Teaching and Learning, v. 4, n. 2, p. 88-101, 2016.

_____.; STREET, B. V. **Student writing in higher education: an academic literacies approach**. Studies in Higher Education, v. 23, n. 2, p. 157-173, 1998.

_____.; _____. The “**Academic literacies**” model: theory and applications. Theory Into Practice, v. 45, n. 4, p. 368-377, 2006.

_____. **‘Academic literacies’: sustaining a critical space on writing in academia**. Journal of Learning Development in Higher Education, n. 15, 2019.

_____.; SCOTT, M. **Defining academic literacies research: issues of epistemology**,

ideology and strategy. *Journal of Applied Linguistics*, v. 4, n. 1, p. 5-32, 2007.

_____.; TUCK, J. **Academic literacies**: A critical lens on writing and reading in the academy. In: HYLAND, K.; SHAW, P. (Org.) *The Routledge Handbook of English for academic purposes*. Routledge: Routledge Handbooks, p. 30-43, 2016.

MAGALHÃES, I. **Introdução**: a Análise de Discurso Crítica. *D.E.L.T.A.*, v. 21, Especial, p. 1-9, 2005.

MILLER, C. R. **Genre as social action**. *Quarterly Journal of Speech*, v. 70, n. 2, p. 151-167, 1984.

MILLER, A.; SCHULZ, S. **University literacy**: a multi-literacies model. *English in Australia*. v. 49, n. 3, p. 78-87, 2014.

_____. **On paper, in person, and online**: A multi-literacies framework for university teaching. *Journal of Academic Language & Learning*, v. 9, n. 2, p. 19-31, 2015.

MOITA LOPES, L. P. da. **Pesquisa interpretativista em Linguística Aplicada**: a linguagem como condição e solução. *D.E.L.T.A.*, v. 10, n. 2, p. 329-338, 1994.

MOTTA-ROTH, D. **A dinâmica de produção de conhecimento**: teoria e dados, pesquisador e pesquisados. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 1, 2003.

_____. **Análise crítica de gêneros**: contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem. *D.E.L.T.A.*, v. 24, n. 2, p. 341-383, 2008.

_____.; HEBERLE, V. **A short cartography of genre studies in Brazil**. *Journal of English for Academic Purposes*, v. 19, p. 22-31, 2015.

_____.; SELBACH, H. V. **Discurso e sociedade na aula de Inglês como Língua Adicional**: proposta de ensino baseado em conteúdo sob a perspectiva educativa de Projetos de Trabalho. *Ilha do Desterro*, v. 75, n. 1, p. 65-91, 2022.

NEW LONDON GROUP. **A Pedagogy of Multiliteracies**: Designing Social Futures. *Harvard Educational Review*, v. 66, p. 60-92, 1996.

RIAZI, A. M. **The Routledge Encyclopedia of Research Methods in Applied Linguistics**: quantitative, qualitative, and mixed-methods research. New York: Routledge, 2016.

RUSSELL, D. R.; LEA, M.; PARKER, J.; STREET, B.; DONAHUE, T. **Exploring notions of genre in 'academic literacies' and 'writing across the curriculum'**: approaches across countries and contexts. In: BAZERMAN, C.; BONINI, A.; FIGUEIREDO, D. (Org.) *Genre in a Changing World. Perspectives on Writing*. Colorado: WAC Clearinghouse/Parlor Press, p. 399-427, 2009.

SILVA, E. M. da; CASTANHEIRA, M. L. **Práticas de letramento acadêmico**: uma análise das condições de produção da escrita em cursos de geografia. *Diálogo das Letras*, v. 8, n. 3, p. 2-21, 2019.

SILVA, K. A.; XAVIER, R. P. **Um panorama da internacionalização da educação superior na área do ensino de línguas adicionais e da pesquisa no Brasil**. Fórum Linguístico, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 5585-5595, 2021.

STAMATOPOULOU, E. **Time, Politics, and Linguistic Human Rights: Bringing Words to our Songs**. In: SKUTNABB-KANGAS, T.; PHILLIPSON, R. Handbook of linguistic human rights. Hoboken, NJ: Wiley, p. 195-210, 2023.

SWALES, J. M. **Genre analysis: English in academic and research settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

TELLES, J. A. “É pesquisa, é? Ah, não quero, não, bem!” **Sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas**. Linguagem & Ensino, v. 5, n. 2, p. 91-116, 2002.

TERRA, M. R. **Letramento & Letramentos: uma perspectiva sociocultural dos usos da escrita**. D.E.L.T.A., v. 29, n. 1, p. 29-58, 2013.

VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. **Metodologia na investigação das crenças**. In: BARCELLOS, A. M. F. & VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores. Campinas, SP: Pontes, p. 219-231, 2006.

WATSON-GECEO, K. A. **Ethnography in ESL: defining the essentials**. TESOL Quarterly, v. 22, n. 4, p. 575-592, 1988.

SOBRE A AUTORA

Fernanda Lopes Silva Ziegler

Doutoranda em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (Estudos Linguísticos). Mestra em Letras, pelo mesmo programa, no projeto Letramento acadêmico/científico e participação periférica legítima em comunidades de produção de conhecimento. Graduada em Letras Licenciatura - Habilitação Inglês e Literaturas da Língua Inglesa; Secretária Executiva (Técnico Administrativo em Educação) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Reitoria.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3183-8677>

E_MAIL: professorafernandaziegler@gmail.com

Recebido: 26/09/2022

Aprovado: 27/10/2022